

# A contemporaneidade da educação de Brasil e Portugal

Aline Carolina da Costa

Cinthia Benatti Mignella de Melo

Cintia Regina Reges

Juliana Ferreira Domingos

Raquel Ferreira dos Santos Tomaz

(Formandas 7ºQ, Mackenzie, Pedagogia)

## INTRODUÇÃO

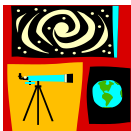
Os fatos históricos, a influência de diferentes tipos de colonização, a economia, o governo e a forma que um país é governado apresenta reflexos em seu todo, mas principalmente nas condições básicas de vida e na educação oferecidas a população.

Sob tal prisma é possível comparar a atual situação de diferentes países e perceber de que forma tais aspectos influenciam principalmente no âmbito educacional.

O presente artigo aborda aspectos da Educação fazendo uma comparação entre os países Portugal e Brasil, com enfoque na proposta da EBI Aves/São Tomé de Negrelos, popularmente intitulada Escola da Ponte, situada em Vila das Aves (Portugal).

No primeiro momento apresenta-se o panorama histórico e político entre ambos países na década de 70, alguns acontecimentos relevantes para ambos os países.

São apresentados neste artigo a estrutura, a proposta pedagógica e o currículo proposto pela Escola da Ponte para que seja possível formular um paralelo entre os diferenciais e as comparações entre o processo de ensino aprendizagem em Portugal e no Brasil para que possamos não apenas avaliar a atual situação da Educação que é oferecida à população brasileira, mas



também refletir possíveis mudanças e novas propostas em busca de melhores condições.

## **PANORAMA HISTÓRICO / POLÍTICO DE 1970 ENTRE BRASIL E PORTUGAL.**

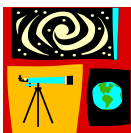
A Revolução dos Cravos<sup>1</sup> em Portugal ocorreu em 25 de Abril de 1974 e a independência das então colônias portuguesas da África: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe. Timor-Leste também proclamou a sua independência em 1975, mas foi imediatamente invadido pela Indonésia, uma ocupação que durou até 1999. Em Angola e Moçambique estalaram guerras civis (a guerra civil de Angola e a Guerra de desestabilização de Moçambique) com grande envolvimento de outros países, dentro do contexto da guerra fria. Ao mesmo tempo, intensificavam-se as lutas de libertação da Rodésia (que ascendeu à independência em 1980) e da Namíbia, que só se libertou da África do Sul com a derrocada do regime do *apartheid* na África do Sul, em 1990.

Em 1973 temos a Crise mundial do petróleo - OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo) que causa o aumento do preço do barril em mais de 300%.

No início da década de 1970 o Brasil vive a fase do "Milagre Econômico", e ainda sob impulso deste e alçado para a posição de 9ª economia do mundo, posterga os efeitos desta primeira crise do petróleo utilizando reservas cambiais e, em seguida, empréstimos internacionais para equilibrar sua deficitária balança comercial. Porém o milagre econômico começa a declinar. O

---

<sup>1</sup> Todas as informações contidas neste texto referente à política e economia de Portugal e Brasil, foram retiradas do site *Wikipédia*



Brasil sofrerá com muito mais intensidade os reflexos desta segunda crise do petróleo, tendo a inflação gradualmente acelerando seu ritmo de crescimento, por conta dos seguidos aumentos dos preços dos combustíveis no mercado interno.

No Brasil na década de 1970 vivemos o regime Militar de 1964, Governos Militares, Governo Castello Branco, Governo Costa e Silva, Governo da Junta Militar, Governo Médici, AI-5, Governo Geisel, Governo Figueiredo, Redemocratização, Lei da Anistia, Campanha das Diretas Já, Constituição de 1988.

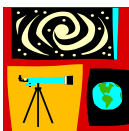
Nesta década ocorrem varias mudanças tanto no âmbito histórico e político destes países, como também mundialmente na música (com o fim da maior banda de Rock, os Beatles e em 16 de agosto de 1977 - morre o rei do rock, Elvis Presley.), teatro, artes em geral e na televisão que começou a ser comum com a chegada da TV colorida.

### **BREVE HISTÓRICO SOBRE A ESCOLA DA PONTE**



A EBI Aves/São Tomé de Negrelos, popularmente referida apenas como Escola da Ponte, é uma instituição pública de ensino, localizada em Vila das Aves, no Distrito do Porto, em Portugal.

A Escola da Ponte é uma Escola Básica Integrada com seus alunos inscritos formalmente por anos de escolaridade - do 1º, 2 e 3º Ciclos do Ensino básico , porém esta divisão nao reflete em sua administração e nem em seu



projeto educativo. A faixa etária dos alunos é de 6 a 16 anos, porém, devido a sua filosofia de educação inclusiva a escola pode ter alguns alunos mais velhos. Atualmente a escola possui cerca de 300 alunos.

A Escola da Ponte foi criada década de 1970, do desejo de se fazer uma escola que respeitasse as diferenças individuais dos alunos.

José Pacheco (2008), ao questionar as práticas escolares, considerando muitas dificuldades, sendo duas delas a indisciplina e o fracasso no que se refere à alfabetização e ao aprendizado como um todo, resolve alterar as práticas e a estrutura da escola. Com isso, define a escola como um lugar onde as crianças possam ser felizes, onde possam aprender com autonomia por meio da pesquisa, sem precisar que os professores repitam o que está nos livros.

Junto com a transformação da Escola da Ponte, surgem alguns princípios básicos e fundamentais que são: autonomia, solidariedade, responsabilidade e democraticidade. Nesse sentido, para que possa ocorrer a transformação, os professores não podem viver solitários e angustiados dentro da escola e só podem promover a prática transformadora quando conseguirem que a transformação ocorra também dentro de cada um.

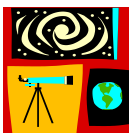
[...] a Escola da Ponte defrontava-se com um complexo conjunto de problemas: o isolamento dos professores, a exclusão escolar e social de muitos alunos, a indisciplina generalizada e agressões a professores, a ausência de um verdadeiro projeto e de uma reflexão crítica das práticas. (PACHECO, 2008 p. 12).

Nesse sentido, em 1976, após estudos e reflexões, o projeto *Fazer a Ponte*<sup>2</sup> começou a ser implantado na Escola, mudando as tais práticas por meio da reflexão do que é o ensinar. Houve, então, nesse processo, mudanças no currículo, na prática dos educadores, na organização da escola e no espaço físico. A Escola da Ponte de hoje nada tem a ver com a Escola de 1976.

Os alunos formam grupos heterogêneos, não são classificados, agrupados ou distribuídos por turmas nem por anos de escolaridade que, na

---

<sup>2</sup> O Projeto Fazer a Ponte é o projeto político pedagógico da escola, o chamado PPP. O projeto surge após estudos no chamado "círculo de estudo" dos profissionais da Ponte. É por meio desse projeto que a escola se organiza.

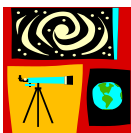


prática, não existem. Não há salas de aula mas sim espaços de trabalho, onde não existem lugares fixos. Essa subdivisão foi substituída, com vantagens, pelo trabalho em grupo heterogêneo de alunos. Do mesmo modo, não há um professor encarregado de uma turma ou orientador de um grupo; em vez disso, todos os alunos trabalham com todos os orientadores educativos.

A escola está organizada por 3 núcleos; de Iniciação, Consolidação e Aprofundamento.

Os orientadores estão organizados por dimensões; Artística, Identitária, Linguística, Lógico-matemática e Naturalista.

Os instrumentos pedagógicos contemplam: a Definição dos Direitos e Deveres- a cada ano, os alunos decidem democraticamente, na Assembleia de Escola, os direitos e deveres que consideram fundamentais para aquele ano; Assembleia de Escola - atividade que reúne todos os alunos e professores, na qual são discutidas, analisadas e votadas medidas para problemas na escola, de forma democrática, solidária, respeitando as regras e visando ao bem comum; Debate - tem caráter mais informal que as Assembleias e acontece todos os dias - exceptuando-se os dias de Assembleia Geral -, possuindo duração de trinta minutos. Destina-se à discussão sobre o que se fez durante o dia de trabalho, através de jogos de perguntas e respostas. É nessa ocasião que são preparadas as Assembleias; Biblioteca - ocupa o espaço comum, da área aberta da Escola, e serve como espaço de encontro e de pesquisa; Eu Já Sei - faz parte do objetivo de desenvolver a autonomia dos alunos, partindo do processo de auto-avaliação. A criança então escreve seu nome numa lista, informando que já considera que aprendeu e está pronta para ser avaliada por um professor. Só então esta avaliação se processa; Eu Preciso de Ajuda - a criança é estimulada a buscar todas as fontes possíveis de informação que estão a seu alcance antes de pedir ajuda. Esgotando suas possibilidades, o aluno pode escrever seu nome numa das listas dispostas em diversos locais da escola. Posteriormente, um professor organiza pequenos grupos de estudo para esclarecer o assunto com quem tem dúvidas; Professor Tutor - o professor tutor acompanha de perto um grupo de 8 a 11 alunos, os quais monitora o trabalho individualmente e faz reuniões sistemáticas uma vez por semana, mantendo também um contato estreito com os encarregados de



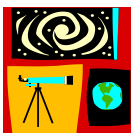
educação; Grupos de responsabilidade - cada aluno e a maioria dos orientadores educativos são responsáveis por algum aspecto do funcionamento da escola. Os grupos reúnem-se uma vez por semana para resolver alguns assuntos e elaborarem propostas para decisão em Assembleia. Algumas das responsabilidades atribuídas aos grupos são:

- Assembleia e Comissão de Ajuda;
- Refeitório;
- Arrumação e Material Comum;
- Direitos e Deveres;
- Biblioteca;
- Jornal;
- Correio e Visitas na Ponte;
- Computadores e Música;
- Desporto Escolar;
- Recreio Bom;
- Murais, Mapas de presença e Datas de Aniversário.

A expressão "encarregado de educação" refere-se aos responsáveis pelo aluno, geralmente, mas não exclusivamente, os pais.

A avaliação é feita de forma contínua, há vários instrumentos, inclusive a auto-avaliação. Planos de aula (o que pretende saber e como proceder); relatório constando suas descobertas e jornal, com a publicação dessas; ata de assembleia – que ocorre semanalmente e é composta por alunos, pais, profissionais de educação e demais agentes educativos para resolver os problemas da escola em conjunto; quadro de solicitações de orientação; disponibilidade para ajudar os colegas; comparação entre o plano de atividades e impressões do trabalho realizado no dia.

O modelo de ensino da Escola da Ponte é muito pesquisado e elogiado, pois educadores do mundo inteiro tentam levar para os seus países de origem os conceitos e ensinamentos dessiminados pelo dirigente desta instituição o Prof. José Pacheco.



No Brasil temos escolas com propostas diferenciadas, como a EMEF Desembargador Amorim Lima, que se aproxima da proposta da Escola da Ponte.

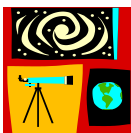
### **Discussão sobre o processo de ensino-aprendizagem e comparações gerais entre o Brasil e Portugal.**

Neste espaço iremos discutir um pouco sobre o processo de ensino-aprendizagem com foco comparativo entre Brasil e Portugal.

O processo de ensino-aprendizagem engloba uma série de fatores que contribuem para o seu sucesso ou seu insucesso, portanto, alguns dados são relevantes conhecermos, para que possamos após uma análise geral pensar no processo de ensino-aprendizagem de forma crítica e possibilitar a comparação entre os países.

Em Portugal o sistema educativo é regulado pelo Estado através do Ministério da Educação. A educação pública é a mais usada e bem implementada. A educação obrigatória é desde os 6 anos de idade e é organizada por ciclos, sendo o primeiro ciclo do 1º ao 4º ano, o segundo ciclo do 5º ao 6º ano e o terceiro ciclo do 7º ao 9º. A avaliação na conclusão do primeiro ciclo é feita através de uma prova de aferição de Língua Portuguesa e de Matemática de toda a matéria estudada deste ciclo, para o segundo ciclo também se aplica esta prova de aferição e o terceiro ciclo é aplicado exames nacionais a Língua Portuguesa e a Matemática, com toda a matéria dada em cada ciclo.

Todos os alunos até o terceiro ciclo, que é a educação básica, tem o mesmo conteúdo, que é constituído pelas matérias: Inglês, Matemática, História, Educação Musical, Geografia, Língua Portuguesa, Francês, Ciências Naturais, Físico-Química, Educação Física, Tecnologias de Informação e Comunicação, Teatro, Dança, Educação Visual (Desenho) e Educação Tecnológica (Trabalhos Manuais). Portugal é um país laico e o ensino sobre religião é opcional entre as escolas.



O índice de alfabetização aproxima-se de 95%, o índice de educação é 1,469 (27º no mundo), aproximadamente 100% dos alunos de ensino primário estão matriculados nas escolas.

Apesar de toda estrutura educacional de Portugal, em abril deste ano (2012) o coordenador do relatório sobre políticas de avaliação no ensino em Portugal, Paulo Santiago<sup>3</sup>, verificou que o país possui um dos mais altos níveis de reprovação escolar e atribui tal realidade como sinal equivocado da exigência e qualidade do ensino no país. O especialista também alerta que tal resultado está ligado ao fato que a avaliação não está centrada no aluno e que os professores não investem tempo no progresso dos estudantes. Levando-se em consideração o fator socio-econômico dos estudantes, reprovar em Portugal também é uma forma de exclusão social.

No Brasil, a educação de acordo com a Constituição federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) é administrada por nível de governo, sendo, o Governo Federal, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios que são os responsáveis por gerir e organizar seus sistemas de ensino.

Segundo dados do PNAD<sup>4</sup> (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) a taxa de alfabetização em 2007 atingiu 90%. O Índice de educação é 0.891 (67º no mundo).

A educação é dividida em três níveis, sendo; o Ensino fundamental (o primeiro nível educacional) é gratuito para todos (incluindo adultos), e obrigatória para crianças entre as idades de seis e quatorze anos. O ensino médio é também gratuito, mas não é obrigatório. Ensino superior (incluindo graduação) é gratuito apenas em universidades públicas. A educação básica no Brasil é de nove anos.

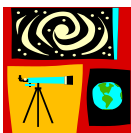
No Brasil também temos provas de avaliação do aprendizado dos alunos, como o Saresp (Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do estado de São Paulo), Provinha Brasil e o ENEM( Exame Nacional do Ensino Médio)

---

<sup>3</sup> Informação extraída do site [WWW.apagina.pt](http://WWW.apagina.pt), onde está posto um estudo que analisa a avaliação em Portugal.

<sup>4</sup> Não encontramos informações referentes ao censo mais atual do que a data exposta.





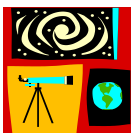
como prova geral que engloba todos os conteúdos dos outros níveis para o ingresso no ensino superior.

Quanto à qualidade das escolas do Brasil, no nível do fundamental e do médio, enfrentamos problemas relacionados à violência e o bullying e falta de professores nas escolas. A Unesco publicou em 2006 no relatório anual "Educação para Todos" que o Brasil ficou na 72ª posição, em um ranking de 125 países, com isso o nosso país seria considerado a "sociedade do conhecimento" somente em 2036.

Após este panorama geral com informações sobre a Educação em Portugal e no Brasil, tanto em aspectos organizacionais e políticos, como com informações de conhecimento gerais, podemos discutir criticamente a comparação entre estes países.

Sob a ótica da problemática levantada, sendo o processo de ensino-aprendizagem nestes países, podemos observar que em Portugal mesmo com o problema de reprovação excessiva que apontamos, está na frente do Brasil nas taxas de alfabetização com 95% e o Brasil com 90% e no índice de educação é 1,469 (27º no mundo), e o Brasil com 0.891 (67º no mundo). Também é relevante citar que Portugal investe 4,6 do PIB em Educação e o Brasil 4,4 do PIB e estes dados estatísticos fazem toda a diferença em uma discussão sobre o processo de ensino-aprendizagem, que engloba fatores econômicos, sociais e políticos. Portanto, o processo de ensino-aprendizagem em Portugal nos revela maior homogeneidade.

Nessa perspectiva se pararmos para fazer um recorte sobre a Escola da Ponte, certamente iremos ter com uma comparação desigual, ao tratar dos dois países, pois na Escola da Ponte eles conseguem colocar em prática um processo de ensino-aprendizagem democrático e que realmente valoriza e respeita o tempo e a forma de aprender de cada aluno. No entanto, as escolas de Portugal, apesar de serem muito boas comparadas as nossas escolas públicas, não correspondem à realidade da Escola da Ponte. A Escola da Ponte é uma escola diferente que ousou transformar os paradigmas educacionais sem o apoio das outras escolas portuguesas que ainda hoje, muitas, têm grande resistência em relação ao trabalho da Ponte.



Vale ressaltar que para a inclusão de um sistema de ensino deste porte em nosso país, que funciona na prática e não somente no papel, como é o caso do nosso ensino público que se diz construtivista e, na prática, não se comporta como seriam necessárias reformulações no âmbito das políticas educacionais.

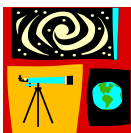
Observamos, portanto, que no quesito educação e processo de ensino-aprendizagem, Portugal está à frente do Brasil, economicamente, politicamente e socialmente, pela comparação dos resultados analisados e de outros pontos aqui abordados.

Para melhor compreensão acerca deste assunto, sobretudo do processo de ensino aprendizagem, trataremos a seguir de como é o currículo na Escola da Ponte e como o mesmo está organizado.

### **O Currículo na Escola da Ponte: Sobre a organização do espaço e do tempo**



Diante da organização do tempo e do espaço que historicamente está posta nas escolas, algumas questões perpassam as discussões sobre o currículo escolar que, atualmente, ganha grande visibilidade. Por que as escolas têm horários fragmentados? As crianças aprendem e pensam da mesma forma? No mesmo ritmo? São todas iguais? É necessário que as crianças interrompam seus pensamentos para começar outro?



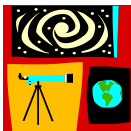
Fazemos parte de um sistema onde o padrão escolar ajuda a criar uma tensão tanto na relação professor e aluno quanto na própria relação do aluno com a escola. As salas de aula são todas fechadas, muros e mais muros, corredores carteiras na frente, carteiras atrás, grades, o que muitas vezes dá margem para a exclusão. Nessa perspectiva, a forma como os alunos se sentam na sala de aula indica a organização espacial que está posta no currículo da escola, ainda que ocultamente.

Muitas vezes o aluno deixa de ser um indivíduo e passa a ser “o aluno ruim” ou “o aluno bom” e as aulas não favorecem os alunos que mais necessitam, mas sim o aluno “médio”. Então, a maneira que os agentes educacionais da Escola da Ponte encontraram como solução de vários problemas, foi a de destruir essa forma de a escola se organizar, uma vez que não viam razões para ser como é, pelo contrário.

A escola passa a não ter aulas e nem divisão por série ou por idade. Os alunos estudam em grupos e tem o professor como mediador. Não há cinquenta minutos de cada disciplina, mas há um tempo necessário para que a aprendizagem dos alunos seja satisfatória. Esse tempo não é pré-determinado, uma vez que os atores e atrizes do projeto *fazer a ponte* entende que cada criança é única e caminham em tempos e ritmos diferentes.

A organização do espaço da Escola da Ponte permite ter um lugar de experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade que respeitam a liberdade do aluno. Paulo Freire (2007 p.45) diz que há uma pedagogicidade indiscutível na materialização do espaço. O espaço também se configura como uma prática pedagógica e obtém influências profundas na aprendizagem dos alunos. Para Freire, a forma como é a organização da sala de aula, por exemplo, ajuda o professor na sua movimentação, seja para mais ou para menos.

A questão do espaço e do tempo na Escola da Ponte está de acordo com o projeto educativo da escola, considerando que o mesmo é a teoria colocada em prática. Nessa perspectiva, uma vez que a escola entende que cada aluno tem seu próprio ritmo e seu tempo de aprender um ou outro conteúdo, não faz sentido definir um tempo para isso. A Escola da Ponte não forma para o condicionamento. Os alunos não precisam ser controlados por



meio do tempo e nem manipulados para garantir a disciplina. Esta se dá com a conscientização e não com a coerção.

A forma que se dá o conhecimento na escola tem por base a autonomia e nesse sentido os alunos aprendem vivendo com autonomia. É por meio da pesquisa, da escolha e com a mediação dos professores que o conhecimento é dado na escola. Com a autonomia o aluno consegue perceber que seu conhecimento não vem pronto e acabado, estando em constante construção.

[...] o inacabamento de que nos tornamos conscientes nos fez seres éticos. O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros. (FREIRE 2007 p. 59)

Estamos de acordo com o exposto uma vez que entendemos que o respeito à autonomia é um direito. Na escola da Ponte, a autonomia faz parte do cotidiano e da rotina escolar.

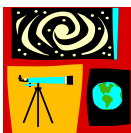
Contudo, sabemos que o currículo escolar não é neutro. O mesmo sempre demonstra uma intencionalidade que obtém implicações políticas. No caso da Ponte, a opção política é formar para a democracia e cidadania. Para isso, a escola é coerente com a proposta e oferece uma formação que faz o aluno viver na prática a democracia.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É indiscutível que a educação é um dos pilares de um país e que essa se faz necessária para formar uma população mais democrática, participativa e consciente.

Os dados abordados nos remetem a refletir sobre as diferenças sociais, econômicas e políticas e de que forma tais aspectos influenciam na educação.

É fato que as escolas portuguesas estão bem a frente das brasileiras, porém é necessário ressaltar que o que é proposto pela escola da Ponte não é



um modelo padrão de Portugal, mas trata-se de uma proposta individual de educadores que buscaram e promoveram a mudança.

A partir das informações apresentadas é notória a possibilidade de construção de uma educação centrada no aluno, visando à melhoria do processo de ensino aprendizagem e promovendo a democracia e a cidadania do sujeito.

Entretanto para que seja adotado satisfatoriamente um sistema de ensino deste porte no Brasil, é necessário que haja uma reflexão e reconstrução do currículo, para que tal projeto possa funcionar na prática e não somente no papel, como ocorre no ensino público brasileiro que se diz construtivista e, na prática, não se comporta como tal.

Para que haja mudança e progresso na Educação brasileira seriam necessárias não apenas reformulações no âmbito das políticas educacionais, mas primeiramente devem ser colocados em prática os direitos concebidos pela LDB, onde prevê acesso à escola e qualidade de ensino, e infelizmente apesar de ser direito adquirido ainda não faz parte da realidade do nosso país.

## REFERÊNCIAS

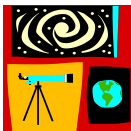
FREIRE, Paulo – **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PACHECO, José – **Escola da Ponte: formação e transformação da educação** – Petrópolis, RJ: 2. ed. – Coleção Tansições. Vozes, 2009.

Wikipedia. **Educação em Portugal**. [online] Disponível na Internet via WWW. URL: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Educa%C3%A7%C3%A3o\\_em\\_Portugal](http://pt.wikipedia.org/wiki/Educa%C3%A7%C3%A3o_em_Portugal). Acesso em: 10 abr. 2012.

Wikipedia. **Escola da Ponte**. [online] Disponível na Internet via WWW. URL: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Escoladaponte>. Acesso em : 16 abr. 2012.

Wikipedia. **Década de 1970**. [online] Disponível na Internet via WWW. URL: [http://pt.wikipedia.org/wiki/D%C3%A9cada\\_de\\_1970](http://pt.wikipedia.org/wiki/D%C3%A9cada_de_1970). Acesso em: 16 abr. 2012.



Wikipedia. **Os anos 70**. [online] Disponível na Internet via WWW. URL:  
[http://www.suapesquisa.com/musicacultura/anos\\_70.htm](http://www.suapesquisa.com/musicacultura/anos_70.htm). Acesso em 16 abr. 2012.

LUSURA. **Copa do Mundo – 1970**. [online] Disponível na Internet via WWW.  
URL:<http://pt.shvoong.com/books/241358-copa-mundo-1970/#ixzz1ssscL6sO>. Acesso em 16 abr. 2012.

PROFEDIÇÕES. Estudo da OCDE analisa avaliação em Portugal. [online] Disponível na Internet via WWW. URL: <http://www.apagina.pt>. Acesso em 16 abr. 2012.